

Filosofia poética I: todo poema é filosófico, mas nem toda filosofia é poética

José Ngola Carlos*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-1210-8849>

RESUMO

Filosofia poética I é parte de uma coletânea de poemas escritos por José Ngola Carlos. Desta coletânea constam os poemas escritos durante o período de 2014 a 2018 em Luanda, Angola. Os poemas compilados, em cada um dos volumes da coletânea, são apresentados de acordo com a ordem progressiva de produção pelo autor, obedecendo como o único critério, o ano em que os poemas foram escritos. Este primeiro compilado compõe-se de cinco poemas escritos em 2014 e trazem uma abordagem filosófica poética sobre os seguintes assuntos: a presunção, a espontaneidade da vida incerta, o agora, o viver e a sabedoria. A coletânea foi produzida com o objetivo de preservar as obras poéticas que o autor já escreveu. Este objetivo do autor, de nenhum modo restringe a utilização dos poemas para o entretenimento e estudos de qualquer sorte por quaisquer que sejam os estudiosos. A atribuição do nome que identifica o compilado, deu-se pelo fato de que, o escritor entende que a Filosofia pode ser expressa de forma poética. Todo poema carrega em si uma filosofia, uma maneira de ver o mundo, senti-lo, encará-lo e concebê-lo, porém, nem toda filosofia é poética. Enquanto toda poesia é filosófica, nem toda filosofia é estética. É sob este prima, que o autor se propõe a explorar a estética em combinação com a filosofia, ao produzir a presente coletânea poética.

PALAVRAS-CHAVE

Presunção; Vida Incerta; O Agora; O Viver E A Sabedoria

Poetic philosophy I: every poem is philosophical, but not all philosophy is poetic

ABSTRACT

Poetic Philosophy I is part of a collection of poems written by José Ngola Carlos. This collection contains poems written during the period from 2014 to 2018 in Luanda, Angola. The poems compiled, in each of the volumes of the collection, are presented according to the progressive order of production by the author, obeying as the only criterion, the year in which the poems were written. This first collection is made up of five poems written in 2014 and brings a poetic philosophical approach to the following subjects: presumption, the spontaneity of uncertain life, the now, living and wisdom. The collection was produced with the aim of preserving the poetic works that the author has

* Doutorando em Educação, pela UNINI-México. Mestre em Educação, pela UNEATLANTICO-Espanha. Licenciado em Língua e Literaturas, pela UAN-Angola. Professor do Liceu Nº 314, 4 de Janeiro, Malanje. E-mail: ngola21.jose@gmail.com

already written. This objective of the author in no way restricts the use of the poems for entertainment and studies of any kind by any scholars. The attribution of the name that identifies the compilation was due to the fact that the writer understands that Philosophy can be expressed in poetic form. Every poem carries within it a philosophy, a way of seeing the world, feeling it, facing it and conceiving it, however, not all philosophy is poetic. While all poetry is philosophical, not all philosophy is aesthetic. It is under this principle that the author proposes to explore aesthetics in combination with philosophy, when producing this poetic collection.

KEYWORDS

Presumption; Uncertain Life; The Now; Living And Wisdom

Philosophie poétique I: poème nionso ezali philosophique, kasi philosophie nionso te ezali poétique

NA MOKUSE

Philosophie poétique I ezali na kati ya liboke ya ba poèmes oyo ekomami na José Ngola Carlos. Liboke oyo ezali na bapoweti oyo ekomamaki na eleko kobanda 2014 tii 2018 na Luanda, na Angola. Ba poèmes oyo esangisi, na moko na moko ya ba volumes ya collection, elakisami selon ordre progressif ya production na auteur, kotosa lokola critère seul, mbula oyo ba poèmes ekomamaki. Collection oyo ya liboso ezali na ba poèmes mitano oyo ekomami na 2014 mpe ememi approche philosophique poétique na ba sujets oyo : présomption, spontanéité ya vie incertaine, le sikoyo, vivant na mayele. Liboke yango esalemaki na mokano ya kobatela mikanda ya poëmi oyo mokomi asilaki kokoma. Mokano oyo ya mokomi epekisi ata moke te kosalela bapoweti yango mpo na kominanola mpe boyekoli ya lolenge nyonso na bato ya mayele nyonso. Attribution ya kombo oyo e identifier compilation ezalaki mpo na le fait que mokomi a comprendre que Philosophie ekoki ko exprimer na forme poétique. Poème nionso ememaka na kati na yango philosophie, lolenge ya komona mokili, koyoka yango, kokutana na yango pe ko concevoir yango, cependant, philosophie nionso te ezali poétique. Atako poëmi nyonso ezali ya filozofi, filozofi nyonso te ezali ya kitoko. Ezali na se ya principe oyo nde mokomi azali ko proposer ko explorer esthétique en combinaison na philosophie, tango azali kobimisa collection poétique oyo.

MALoba YA NTINA

Kokanisakanisa; Bomoi Oyo Ezali Na Ntembe; Ya Sikawa; Bomoi Mpe Bwanya

1. Presunção fatal

Presunção fatal!

Agora que canto, deixei de encantar.

É um fardo,

Escrever poema mestrado.

Agora que poesia declamo,

Esmero total!

Sonha Dracma Dilonga!

Deslumbrando-se a vista de quem vê,

Sem os pés descalços,

Prontidão!

Mais uma vez de pé,

Se então,

Com a mente exacerbando para escrever poemas,

Presunção fatal!

Sou sem voz.

Vós,

Distante

E diante de nós,

Pois

Deixei descalço, meus pensamentos molhados.

É época fria.

Fraco e fatigado,

Fatiga, por favor, a hora nostálgica! Fatiga!

Poesia não lírica,

Pois não é maviosa, despertando paixão.

Poesia enfática,

Pois ela é minha linda canção!



2. Olhares longínquos

Não enxergo o que queria enxergar.

Não alvejo o que queria alvejar.

Assim,

Surge o que surgiu,

Sou o que sou,

Não sou o que viu.

Dias amargurados em chamas,

Chamas!

Apagados pelas lamas,

Das grandes águas,

Que surgiram, do, não sei, lá!

Já se foram os gritos,

Das grandes dores de britos.

Sinto ...

Sim, sinto!

As vozes dos grandes britos.

Por que será?

Sei lá! Não sinto!

3. Hora de história é agora

Deixa-me contar-te uma história, senhora.

Deixa-me dizer-te o que sinto agora,

Que é hora,

Hora de história.

Poema distante de ser lido.

Poema não distante de representar a vida,

A ti o canto,

Sem preço, e pronto!

Conheça-me, por favor no dia oito.

Porque é hora.

Acredita,

Iremos a bom porto.

É agora!

Fuga distante de ser fuga.

Partida para uma sem saída.

Olhares próximos de serem olhares.

Partida para uma mais vida.

Hora de história. Senhora,

É agora!

4. Manhã do entardecer

Quero ser eu.

Eu do querer ser.

Encabulado no amanhecer.

Frustrado para poder viver!

Aiué!

Deixem-me, por favor, viver a minha vida.

Aiué!

Deixem-me andar nas sendas das minhas feridas.

Só quero ser eu na manhã do entardecer!

Vou querer sofrer de morrer.

Vou querer ser eu.

Querer eu ser.

Vou perecer de morrer!

Sonhei!

Já se foi o dia.

Eu o levei.

Ai!

Sei lá!

Lá da madrugada triste chorei,

Querendo ser o calor do amanhecer.

Sou frustrado!

Sim!

Sou a dor que se ensopou de amargo sabor!

Cura-me!

Ó tu, o mostrado ser!

Viver a longa distância da vida apagada,

Apaga, por favor, as minhas feridas amargas.

Não é fácil,

Preferir viver no amanhã do entardecer!



5. Os sábios não sabem

Descobri verdades enfáticas. No mundo duram poucas moscas.

Os sábios não sabem, nada de saber.

Distante do auge de querer saber nada, todos parecidos mentirosos, todos, na mente parecidos poderosos.

Milagres, distante!!!

Eu declamando poema de voz sonante.

Quero eu. Quero eu. Ser eu.

Quero eu, distante dos teus.

Escreventes errantes. Mordendo sem dentes, a mente com lente enlutada, só vendo grosso, nosso, vosso, osso!

Os sábios não sabem, nada de saber.

Mentes encabuladas, caducadas, distante do auge do querer, nada de saber.

Os sábios, não sabem nada, nada de saber.

Distante deles, estão comigo as respostas,

De tudo que se possa fazer,

Sobre o que se deseja saber.

Distante estão deles, ué ué ué!!!

Distante deles

Porque não sabem

O que dizem saber.

Recebido em: 24/04/2026

Aceito em: 08/09/2026



Para citar este texto (ABNT): CARLOS, José Ngola Filosofia poética I: todo poema é filosófico, mas nem toda filosofia é poética. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 3, p.241-250, jun./dez.2026.

To cite this text (APA): Carlos, José Ngola (jul./dez.2026). Filosofia poética I: todo poema é filosófico, mas nem toda filosofia é poética. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (3): 241-250.